



Brusque, 08 de julho de 2025.

NOTA À IMPRENSA

## **Cesta básica em Brusque tem aumento de 1,93% em junho**

---

Em junho de 2025, o valor da cesta básica da cidade de Brusque atingiu R\$ 695,14, registrando um aumento de 1,93% em relação ao mês anterior. O aumento em junho ocorreu em 6 das 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Nas outras 11 capitais, observou-se uma diminuição do valor da cesta básica.

Entre maio e junho, as maiores elevações ocorreram em Porto Alegre (1,5%), Florianópolis (1,04%) e Fortaleza (0,91%). As maiores diminuições ocorreram em Aracaju (-3,84%), Belém (-2,39%) e Goiânia (-1,9%).

A comparação dos valores da cesta, entre junho de 2024 e junho de 2025, mostrou que quase todas as capitais tiveram alta de preço, com variações entre 1,73%, em Salvador e 9,39%, em Recife. Em Brusque houve aumento de 1,37% na comparação entre junho de 2024 e junho de 2025.

Em junho de 2025, o trabalhador de Brusque, remunerado pelo salário-mínimo de R\$ 1.518,00, se considerarmos o salário-mínimo líquido (R\$ 1.404,15), após o desconto de 7,5% da Previdência Social, precisou comprometer 49,51% da remuneração para adquirir os produtos da cesta básica, que é suficiente para alimentar um adulto durante um mês.

Entre os itens da cesta, os produtos que registraram aumento de preço foram: tomate (18,77%), café (2,20%), carne (1,43%), farinha de trigo (1,25%) e leite (0,65%). Os itens que registraram queda de preço foram: feijão (-4,69%), açúcar (-3,60%), batata (-3,23%), arroz (-1,96%), banana (-1,91%), óleo (-1,15%), pão (-0,74%) e manteiga (-0,63%).

Com base na cesta mais cara, que, em junho, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em junho de 2025, o salário



mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de R\$ 7.416,07 ou 4,89 vezes o mínimo reajustado em R\$ 1.518,00. Em maio, o valor necessário era de R\$ 7.528,56 e correspondeu a 4,96 vezes o piso mínimo. Em junho de 2024, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 6.995,44 ou 4,95 vezes o valor vigente na época, que era de R\$ 1.412,00.

**TABELA 1**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos**  
**Custo e variação da cesta básica em 17 capitais e município de Brusque**  
**Junho de 2025**

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação anual (%)
São Paulo	882,76	-1,49	62,87	127h56m	4,93	6,01
Florianópolis	867,83	1,04	61,80	125h46m	7,21	6,34
Rio de Janeiro	843,27	-0,56	60,06	122h13m	8,13	3,55
Porto Alegre	831,37	1,50	59,21	120h29m	6,08	3,29
Campo Grande	793,02	0,46	56,48	114h56m	2,94	5,89
Curitiba	789,86	-0,19	56,25	114h28m	6,46	4,63
Vitória	782,39	0,22	55,72	113h23m	4,68	8,90
Brasília	773,35	-0,13	55,08	112h05m	4,06	4,66
Goiânia	744,27	-1,90	53,01	107h52m	1,61	4,62
Fortaleza	735,11	0,91	52,35	106h32m	9,10	5,42
Belo Horizonte	726,63	-0,97	51,75	105h19m	4,59	3,57
Belém	709,04	-2,39	50,50	102h46m	6,49	1,94
Brusque	695,14	1,93	49,51	100h45m	5,64	1,37
Recife	637,62	0,25	45,41	92h25m	8,37	9,39
Natal	636,95	-1,25	45,36	92h19m	3,18	6,28
João Pessoa	636,16	-0,09	45,31	92h12m	4,82	6,50
Salvador	623,85	-0,81	44,43	90h25m	6,84	1,73
Aracaju	557,28	-3,84	39,69	80h46m	0,58	-0,83

Fonte: CONAB/DIEESE.

## Cesta x salário-mínimo (Brusque)

O tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica em Brusque passou de 98 horas e 51 minutos em maio de 2025 para 100 horas e 45 minutos em junho de 2025.



## Comportamento dos preços dos produtos da cesta<sup>1</sup>

O preço do quilo da **batata** diminuiu em todas as cidades do Centro-Sul, entre maio e junho de 2025. As quedas variaram entre -12,62%, em Belo Horizonte, e -0,51%, em Porto Alegre. No acumulado de 12 meses (de junho de 2024 a junho de 2025), o preço da batata foi menor em todas as cidades e os percentuais variaram entre -48,20%, em Belo Horizonte, e -34,95%, em Vitória. Com a intensificação das colheitas das secas/inverno, houve aumento da oferta de batata no varejo.

Houve queda do preço do **arroz agulhinha** em todas as 17 cidades, com variações entre -9,52%, em Belém, e -0,82%, em Aracaju, de maio para junho. No acumulado de 12 meses, o preço do arroz também diminuiu nas 17 cidades. As taxas variaram entre -31,88%, em Vitória, e -9,42%, em São Paulo. Os produtores de arroz aumentaram a área cultivada, porém as demandas interna e externa não cresceram na mesma proporção, o que acarretou excedente e recuo nos preços no varejo.

O preço do **óleo de soja** caiu em 13 das 17 cidades pesquisadas, entre maio de junho de 2025, e as quedas mais expressivas ocorreram em Natal (-3,24%) e Belém (-2,97%). Em Goiânia, o preço médio não se alterou; e, em outras três capitais, foram registradas variações positivas: Curitiba (1,38%), João Pessoa (1,26%) e Brasília (0,53%). Em 12 meses, o preço do óleo aumentou em todas as 17 cidades, com elevações entre 18,17%, em Natal, e 28,20%, em Recife. A menor demanda interna, sobretudo por parte do setor de biodiesel, reduziu o preço do óleo de soja no varejo.

O preço do **açúcar** diminuiu em 12 cidades, entre maio e junho de 2025, ficou estável em Recife e aumentou em outras quatro capitais. As reduções mais importantes ocorreram em Brasília (-5,43%), Vitória (-3,61%), Goiânia (-3,27%) e Belém (-3,15%). A maior elevação foi observada em Campo Grande (1,75%). No acumulado de 12 meses, o preço do açúcar foi menor em 14 das 17 cidades, com destaque para Belém (-12,08%) e Natal (-11,42%). A maior oferta e a menor demanda resultaram em redução dos preços na maior parte das cidades.

Entre maio e junho de 2025, o preço do **leite integral** diminuiu em 11 capitais, com variações entre -2,31%, em Brasília, e -0,65%, em Curitiba. No Rio de Janeiro, o preço médio não variou; e, houve aumento em cinco cidades, com destaque para Aracaju (2,11%). Em 12 meses, cinco capitais registraram alta, sendo a maior delas em Recife

---

<sup>1</sup> Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.



(8,93%); as outras 12 mostraram retração no preço médio, com variações entre -7,99%, em Campo Grande, e -0,71%, em São Paulo. A queda nos preços foi resultado da maior oferta de matéria-prima no campo, do enfraquecimento da demanda e do aumento das importações de lácteos.

O preço do **café em pó** apresentou redução em nove das 17 capitais, com destaque para Curitiba (-3,94%), Aracaju (-3,82%) e Vitória (-3,53%). Em outras oito capitais, foram registrados aumentos, que oscilaram entre 0,04%, em Belém, e 3,32%, em Campo Grande. No acumulado de 12 meses, o preço do café aumentou em todas as cidades pesquisadas e as elevações ficaram entre 80,52%, em Fortaleza, e 116,75%, em Vitória. Com o avanço da colheita da safra brasileira 2025/26, os preços do café começaram a diminuir no varejo em algumas cidades.

Mesmo com a restrição de oferta imposta pelos pecuaristas para alcançar valores mais altos; e, o maior volume exportado, o preço da **carne bovina de primeira** foi menor em 10 cidades, com variações entre -2,83%, em Belém, e -0,27%, em Belo Horizonte. Foram registradas altas em sete cidades, com destaque para a variação de Porto Alegre (1,02%). Entre junho de 2024 e junho de 2025, o preço da carne foi maior em todas as cidades, e as elevações ficaram entre 9,51%, em Aracaju, e 29,33%, em Fortaleza.

O preço do **tomate** aumentou em 10 capitais, entre maio e junho, com variações entre 0,29%, no Rio de Janeiro, e 16,90%, em Porto Alegre. Em outras sete cidades, o preço caiu, com destaque para Aracaju (-21,43%). Em 12 meses apenas Vitória (34,58%) apresentou taxa positiva. Em outras 16 capitais, houve diminuição do valor médio, com destaque para Aracaju (-25,29%). Salvador (-19,72%) e Rio de Janeiro (-14,48%). O aumento nas cotações resultou da reduzida disponibilidade de tomate, ocasionada pelo frio, pois a maturação dos frutos foi retardada devido às geadas.



**TABELA 2**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos**  
**Custo e variação da cesta básica em BRUSQUE –junho de 2025**

<b>Produto</b>	<b>Quantidades</b>	<b>Preço Médio (R\$)</b>	<b>Gasto Mensal (R\$)</b>	<b>Variação Mensal (%)</b>	<b>% do salário mínimo líquido</b>	<b>Peso no gasto total</b>	<b>Tempo de trabalho necessário<sup>1</sup></b>
CARNE	6 Kg	45,48	272,88	1,43	19,43	39,26	39 h 33 min
LEITE	7,5 L	4,64	34,8	0,65	2,48	5,01	5 h 3 min
FEIJÃO	4,5 Kg	5,08	22,86	-4,69	1,63	3,29	3 h 19 min
ARROZ	3,0 Kg	5,5	16,5	-1,96	1,18	2,37	2 h 23 min
F. TRIGO	1,5 Kg	4,05	6,08	1,25	0,43	0,87	0 h 53 min
BATATA	6,0 Kg	5,7	34,2	-3,23	2,44	4,92	4 h 57 min
TOMATE	9,0 Kg	9,11	81,99	18,77	5,84	11,79	11 h 53 min
PÃO	6,0 Kg	14,7	88,2	-0,74	6,28	12,69	12 h 47 min
CAFÉ	0,6 Kg	63,31	37,99	2,20	2,71	5,47	5 h 30 min
BANANA	7,5 Dz	4,62	34,65	-1,91	2,47	4,98	5 h 1 min
AÇÚCAR	3,0 Kg	4,28	12,84	-3,60	0,91	1,85	1 h 52 min
ÓLEO	1080 ml	6,88	8,26	-1,15	0,59	1,19	1 h 12 min
MANTEIGA	0,75 Kg	58,52	43,89	-0,63	3,13	6,31	6 h 22 min
<b>TOTAL</b>			<b>695,14</b>	<b>1,93</b>	<b>49,51</b>		<b>100 h 45 min</b>

(1) Tempo que o trabalhador remunerado com salário mínimo precisa para comprar a Ração Essencial Mínima (DL 399 30/04/38)

SALÁRIO-MÍNIMO NACIONAL: R\$ 1.518,00

SALÁRIO-MÍNIMO NAC. LÍQUIDO: R\$ 1.404,15

RELAÇÃO CESTA BÁSICA / SMNL: 49,51%